

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 2413

Data: 19/11/91 Pg.: _____

General critica mas aceita área Ianomami

O comandante militar da Amazônia, general Antenor de Santa Cruz, afirmou ontem que a criação da reserva dos índios Ianomami, pelo presidente Fernando Collor, não é incompatível com a permanência do Exército na área. Ele destacou que acata a decisão de Collor, "como profissional militar", embora sua posição seja contrária à do Presidente.

O general Santa Cruz acredita que o Presidente tenha informações das quais o Exército não dispõe. Ele quer saber quem vai defender a integridade e a segurança externa se o Exército sair das terras. O militar alertou que, caso a faixa de fronteira não seja garantida pelo Exército, através de uma legislação especial, podem aparecer problemas. O general Santa Cruz afirmou ainda que tem recebido mais apoio da esquerda, que da corrente ligada a seu grupo.

Interesses

Segundo ele, além do governador Leonel Brizola, o Partido Comunista Brasileiro, que mostrou imagens dele em seu programa do horário gratuito na tevê, elogiou o seu desempenho.

O general Santa Cruz explicou que o Exército não tem problemas com os índios da Amazônia, mas "com aqueles que se arvoram de porta-vozes, que têm apoio externo". Para ele, há um "estranho" interesse internacional em relação aos Ianomami.

O general argumentou que esse "interesse" está relacionado às riquezas minerais da região — cassiterita, ouro, diamante e outros minerais estratégicos. Ele reafirmou que os índios contam com total apoio dos militares: "Os índios contam com nosso apoio na área de saúde, inclusive para transporte, de modo a terem um atendimento adequado, e os filhos matriculados em escolas de nossos pelotões, tratados é óbvio como cidadãos brasileiros que são".

O general Santa Cruz contou que sugeriu, através do ministro do Exército uma apreciação profunda da questão. "A área da reserva é muito grande". Santa Cruz compara a extensão da reserva ao território de três Holandas ou três Bélgica ou ainda dois estados do Rio de Janeiro. O general disse ainda que a área possui grande reserva mineralógica. Pelas nossas estimativas os índios Ianomami não passam de 3.400 do lado brasileiro. Assim, são mais de 100 hectares para cada índio".

O comandante militar da Amazônia declarou não acreditar que o problema do índio seja terra. "O problema deles é de subnutrição". Ele argumentou que os garimpeiros também são vítimas da maia-



Sob a coordenação do ministro Tinoco, o Alto Comando do Exército decidiu, na reunião de ontem, apressar o Calha Norte

ria, "assim com nossos homens". "Estou com um grupo de militares com leishmaniose". Para o general, o direito dos índios às suas terras conta com respaldo histórico. "Por isso, sugerimos um estudo para verificar porque, sendo a comunidade Ianomami tão pequena, teria direito a uma área tão grande".

Solidariedade

O general foi homenageado pelo ministro do Exército, general Carlos Tinoco Ribeiro Gomes, no Clube do Exército, em Brasília, por completar este mês o seu tempo no serviço ativo. A homenagem, que terminou no início da madrugada de ontem, teve um sentido nitidamente político. O general foi objeto de manifestação de solidariedade, proporcionado por oficiais do quartel general de Brasília, pelo fato de o presidente Collor não ter levado em conta os seus verdadeiros alertas contra a criação de uma reserva para os índios Ianomami que incluíse a faixa de fronteira com a Venezuela. Um oficial que participou da solenidade declarou que lamenta o fato de o presidente Collor não ter levado em conta a tese apresentada pelos ministros do Exército, Marinha, Aeronáutica e Educação, que previa uma reserva

menor, mas que garantiria tanto os interesses dos Ianomami quanto a preservação da faixa de fronteira com a Venezuela.

O oficial citou o fato de as posições dos países mudarem de acordo com os seus governos. Deu o exemplo do Paraguai, que já pretende rediscutir o acordo de Itaipu. Para o oficial, certamente que o presidente Collor deverá refletir melhor sobre o assunto e reconhecer que a posição dos militares não é de contestação à sua autoridade, mas de compromisso com a segurança na Amazônia.

A homenagem contou com a presença de todos os generais da guarnição de Brasília, do alto comando e de Ministros do Superior Tribunal Militar. Santa Cruz vai passar o Comando Militar da Amazônia dia 13 de janeiro ao general Carlos Annibal Pacheco, que tem o estilo mais discreto e é considerado um militar sem discurso político de caráter partidário. Vai mudar também o Chefe do Estado-Maior do CMA. O general Thaumaturgo Sotero Vaz deixará o cargo, antecipando o encerramento da sua carreira, que estava previsto para março. Ele sai pretendendo demonstrar solidariedade a Santa Cruz.

Exército marcará presença

Zenaide Azeredo

Com a autorização dada pelo presidente Collor para a demarcação de 9,4 milhões de hectares de território Ianomami, o Exército já começa a raciocinar com o fato consumado e com a possibilidade de impulsionar o projeto Calha Norte na região fronteira com a Venezuela.

Contrários há vários anos à demarcação do território indígena com esta extensão, devido ao receio de que os Ianomami possam se constituir numa nação independente, juntamente com os índios da Venezuela, o Exército conseguiu, nessa polêmica questão, que ficasse acertado o seguinte: os 9,4 milhões de hectares são terras da União e os militares, se necessário, ter livre trânsito na reserva.

Com relação ao primeiro item, embora a Constituição assegure que terras indígenas são da União, existe uma corrente de opinião que deseja o contrário. A determinação para que os índios tenham posse sobre suas terras pode ser feita através do Estatuto do Índio, em andamento no Congresso Nacio-

nal, ou através de uma nova resolução da OIT, aguardando ratificação do governo brasileiro.

Com relação ao segundo item, os militares cerraram fileiras e conseguiram que o território Ianomami, mesmo demarcado, continue livre ao acesso de Exército, Marinha e Aeronáutica. Nenhuma alteração será introduzida no projeto Calha Norte, que já tem instalado um pelotão do Exército em Surucucu, no território Ianomami. Além deste, o Exército tem projetado ou já ativado outros três pelotões na região: Auaris, Maturacá e Ericós.

Ontem, durante reunião do Alto Comando do Exército, a decisão do presidente Collor de demarcar a área Ianomami chegou a constar da pauta, durante a discussão de temas administrativos.

Durante a manhã, o Alto Comando acertou os nomes dos oficiais candidatos as 3 vagas de general cujas promoções serão assinadas no dia 25, pelo presidente Collor. Para o mais alto posto, na vaga do general Agenor da Santa Cruz Abreu, será promovido o general Luiz Gonzaga de Oliveira.